



Barbara Alonso Araujo Carvalho Sicchieri

ALEITAMENTO MATERNO E HÁBITOS ORAIS

São Paulo

2018

Barbara Alonso Araujo Carvalho Sicchieri

ALEITAMENTO MATERNO E HÁBITOS ORAIS

Monografia apresentada ao programa de pós-graduação em odontologia da Faculdade Sete Lagoas FACSETE, como trabalho de conclusão de curso para obtenção de título de especialista em Ortopedia Funcional dos Maxilares.

Orientador: Prof. Gerson Paulino dos Santos

São Paulo

2018

Barbara Alonso Araujo Carvalho Sicchieri

ALEITAMENTO MATERNO E HÁBITOS ORAIS

Faculdade Sete Lagoas – FACSETE

Monografia para obtenção de título de especialista em Ortopedia Funcional dos
Maxilares

Data de Aprovação : ___/___/_____ pela banca constituída dos seguintes
professores:

Prof. Dr. Gerson Paulino dos Santos

Prof. Dr. Avenir Fernandes Júnior

Prof. Dr. Antônio Fagnani Filho

À minha Família.

Em especial ao meu marido Alexandre, que acreditou e foi incansável ao meu lado.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer a todos que colaboraram para a realização deste trabalho. Em especial aos professores da NEOM-RB por seus conhecimentos ensinados. E ao meu professor orientador Dr. Gerson Paulino dos Santos por sua dedicação e paciência.

RESUMO

Este trabalho é uma revisão de literatura que tem como objetivo abordar a importância do aleitamento materno e de suas vantagens. Este tema é amplamente estudado por ser um método natural e trazer inúmeros benefícios ao neonato. Entre eles podemos citar: os nutricionais, imunológicos, psicológicos/emocionais ou de desenvolvimento do sistema estomatognático. Sabe-se também, que a falta deste estímulo de sucção será prejudicial ao bebê como um todo, pois o aleitamento artificial gera menores estímulos ao bebê, o que não irá satisfazer sua necessidade de sucção e irá acabar comprometendo, principalmente, o desenvolvimento do sistema estomatognático e de suas funções, tais como: sucção, respiração, mastigação, deglutição e fonação. Por este motivo, a deficiência do aleitamento materno pode levar a aquisição de hábitos deletérios, estes irão prejudicar ainda mais o desenvolvimento do sistema estomatognático, uma vez que os movimentos de sucção induzidos por eles irão alterar o adequado funcionamento do sistema. Além disto, como foi possível observar neste trabalho, os hábitos orais são precursores de má oclusão.

Palavras-chave: Aleitamento materno, desenvolvimento do sistema estomatognático, hábitos de sucção, hábitos orais, hábitos deletérios

ABSTRACT

This work is a literature review that aims to address the importance of breastfeeding and its advantages. This topic is widely studied because it is a natural method and bring numerous benefits to the neonate, among them we can mention: nutritional, immunological, psychological / emotional or in the development of the stomatognathic system. It is also known that the lack of this sucking stimulus will be detrimental to the baby as a whole, since artificial feeding gives less stimulation to the baby, which will not satisfy the sucking need and will end up compromising mainly the development of the system stomatognathic functions and their functions such as: suction, respiration, chewing, swallowing and phonation. For this reason also, the deficiency of breastfeeding may lead to the acquisition of deleterious habits, these will further hamper the development of the stomatognathic system since the suction movements induced by them will alter the proper functioning of the system. Moreover, as it was possible to observe in this study, oral habits are precursors of malocclusion.

Key words: Breastfeeding, development of stomatognathic system, sucking habits. oral habits, deleterious habits

SUMÁRIO

1 - INTRODUÇÃO.....	9
2 - REVISÃO DE LITERATURA.....	10
2.1 - Os benefícios do Aleitamento Materno	11
2.2 - Aleitamento Materno e o desenvolvimento do sistema estomatognático.....	14
2.3 - O desmame precoce	18
2.4 – Hábitos	19
2.5-Hábitos e os fatores psicológicos	23
2.6 Hábitos e má oclusão.....	24
3 - DISCUSSÃO	27
4 - CONCLUSÃO.....	33
5 - REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	34

1 - INTRODUÇÃO

O aleitamento materno é capaz de satisfazer todas as necessidades do bebê nos seus primeiros meses de vida (FREIRE; FERRARI; PERCINOTO, 2015). O leite materno é a melhor opção de alimento do ponto de vista nutricional, imunológico e psicológico (ANTUNES et al., 2008), além de ser de fonte gratuita (ADAS et al., 2013).

De acordo com Eiras Dela Coleta Pizzol et al. (2012), o aleitamento materno além de fornecer nutrição ao bebê é responsável por exercitar os principais grupos musculares do sistema estomatognático. Estes movimentos funcionam como estímulos para o adequado desenvolvimento do sistema, para que não ocorram falhas precoces no desenvolvimento do mesmo (ANTUNES et al., 2008; FREIRE; FERRARI; PERCINOTO, 2015). Desta forma o desenvolvimento motor irá auxiliar no desenvolvimento craniofacial e no crescimento de suas estruturas (NEIVA et al., 2003).

Os hábitos orais podem ser de natureza nutritiva ou não nutritiva. Nos últimos se encaixam a sucção de chupeta e/ou dedo. (PÊ et al., 2013) O hábito de sucção não nutritiva surge na intenção de suprir as carências afetivas e de sucção (ADAS et al., 2013). Caso o hábito oral persista por mais de três anos de idade ele passa a ser considerado um hábito oral deletério, pois irá alterar o correto desenvolvimento do sistema estomatognático.(EIRAS DELA COLETA PIZZOL et al., 2012; PÊ et al., 2013). Quando o instinto de mamar for frustrado ele irá favorecer a instalação de hábitos orais deletérios (JULIA et al., 2014), sendo este um fator determinante na ocorrência de má oclusão(ADAS et al., 2013).

2 – REVISÃO DE LITERATURA

2.1 - Os benefícios do Aleitamento Materno

Logo após o nascimento, o leite materno é a melhor opção de alimentação. Esta opção é considerada a melhor, pois é a partir da amamentação que a criança terá suas necessidades nutricionais e afetivas satisfeitas (ANTUNES et al., 2008; BUENO et al., 2013; FURTADO; VEDOVELLO FILHO, 2007).

A amamentação é uma função fisiológica que gera estímulos nervosos aos centros proprioceptivos; são eles: lábios, língua, bochecha, músculos e articulação temporomandibular. O que torna o ato da amamentação uma atividade complexa e neurologicamente coordenada (JULIA et al., 2014).

O ato de amamentar estimula o desenvolvimento do sistema estomatognático propiciando a respiração nasal e proporcionando contato físico entre mãe e filho, estimulando os sentidos de ambos. A amamentação é feita sem pressa, com carinho e amor e desta forma o bebê não tem apenas suas necessidades alimentares satisfeitas, mas também, suas necessidades emocionais, pois sente o prazer do carinho, da voz, das carícias de sua mãe, estabelecendo-se assim um forte vínculo entre mãe e filho. Este vínculo irá compensar a separação repentina e bruta que ocorre no pós-parto, que pode ter causado ao bebê sentimentos como abandono e agressão, por exemplo (ADAS et al., 2013; ANTUNES et al., 2008, 2015; FREIRE; FERRARI; PERCINOTO, 2015; FURTADO; VEDOVELLO FILHO, 2007).

Antunes et al. (2008) afirmam que as funções primárias do bebê (sucção, deglutição e respiração) são desenvolvidas através de uma correta forma de amamentação. Mamar satisfaz as “duas fomes” do bebê, a fome de se alimentar e nutrir e, também, a fome de sugar. Esta última envolve componentes emocionais, psicológicos e orgânicos. De acordo com Freire; Ferrari; Percinoto (2015) as “duas fomes” devem estar em equilíbrio, pois caso a fome de sucção esteja deficiente o bebê apresentará uma insatisfação emocional e buscará formas alternativas de sucção, como o dedo ou a chupeta.

O aleitamento materno além de fornecer uma melhor nutrição ao bebê, fornece, também, benefícios à saúde materna. Um exemplo disso é a diminuição de

chances de desenvolvimento de câncer de mamas e de colo de útero (ANTUNES et al., 2015).

Como já foi dito anteriormente, o leite materno é considerado o melhor tipo de alimento nutricional e imunológico. Ele promove o completo crescimento e desenvolvimento da criança nos primeiros meses de vida. Dentre os benefícios do aleitamento materno podemos incluir o aumento de anticorpos, o adequado ganho de peso do bebê e o correto desenvolvimento das estruturas orais, já que estas estão diretamente ligadas a sucção. A duração da amamentação é importante na prevenção de frustrações e na diminuição da ansiedade infantil (FREIRE; FERRARI; PERCINOTO, 2015; FURTADO; VEDOVELLO FILHO, 2007).

Dentre os benefícios do aleitamento materno destacam-se: ser gratuito, ser fonte de nutrientes necessários à criança, ocasionar aumento da imunidade no recém-nascido, proporcionar um melhor desenvolvimento cognitivo e motor. Também é primordial para a correta estimulação do desenvolvimento e crescimento das estruturas faciais, promovendo a deglutição e a respiração de forma correta. Além dos benefícios citados anteriormente, o aleitamento materno é considerado como a estratégia de saúde isolada que mais previne a mortalidade infantil (ADAS et al., 2013; ANTUNES et al., 2008; BOECK et al., 2013; BUENO et al., 2013; EIRAS DELA COLETA PIZZOL et al., 2012; SAÚDE, [s.d.]; VARGAS FERREIRA et al., 2010).

De acordo com Adas et al. (2013), o leite materno reúne características nutricionais ideais possuindo um adequado e balanceado número de nutrientes. É altamente digestível e preventivo, já que apresenta em sua constituição imunoglobulinas que reforçam a imunidade do bebê contra doenças alérgicas e infecciosas. Por estes fatores citados anteriormente, ele se torna extremamente importante para diminuição da mortalidade e morbidade infantil.

De acordo com Cunha; Leite; Machado (2005) a amamentação apresenta um grande impacto positivo nos países em desenvolvimento, onde a desnutrição, infecção respiratória aguda e diarreia são as grandes causas de morte em crianças pequenas e bebês de baixo peso.

Julia et al. (2014) afirmam que a amamentação é a medida mais eficaz e menos dispendiosa para evitar desnutrição e doenças infecciosas nos primeiros meses de vida do bebê.

A Organização Mundial de Saúde recomenda que o aleitamento materno seja exclusivo nos 6 primeiros meses de vida do bebê, sendo importante na prevenção de doenças gastrointestinais, infecções do trato respiratório e na absorção de micronutrientes (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2001).

Segundo Freire; Ferrari; Percinoto (2015) o tempo médio de amamentação, em seu estudo, foi de 8 meses.

O aleitamento materno se relaciona, psicologicamente, com o desenvolvimento da personalidade do indivíduo. Quando as crianças são amamentadas tendem a ser mais tranquilas e fáceis de se socializar durante a infância. Deve-se considerar ainda, que as experiências vividas na primeira infância são extremamente importantes para determinar o caráter do indivíduo como adulto (ANTUNES et al., 2008; DE FREITAS BISSOLI, 2014).

A sucção é de grande importância para o bebê recém-nascido, não apenas porque é a partir dela que o bebê recebe seu alimento, mas porque é através destes movimentos que o recém-nascido constrói as primeiras funções psicológicas e relações interpessoais (mãe-filho). Esta fase faz parte do desenvolvimento normal da criança atuando também no crescimento dento-facial e no fortalecimento da musculatura. A fase de sucção pode se estender até os 3 anos de idade, ressalvando-se que a persistência do hábito de sucção por mais tempo é prejudicial ao desenvolvimento dos ossos da face e pode ser indicativa de problemas comportamentais. (EIRAS DELA COLETA PIZZOL et al., 2012)

Para um correto desenvolvimento dos órgãos fonoarticulatórios, a sucção durante o aleitamento materno deve ocorrer de maneira harmônica, com ritmo, força e sustentação. Deve incluir também aspectos como: o reflexo de busca de sucção, vedamento labial, movimentação de língua e mandíbula, coordenação dos movimentos de sucção-deglutição-respiração. A alternância desses movimentos permitem uma variação na pressão intraoral fundamental na extração e condução do leite materno (NEIVA et al., 2003).

As vantagens do aleitamento materno relatadas na literatura incluem benefícios imunológicos, psicológicos, ganho de peso adequado para o bebê e o correto desenvolvimento das estruturas orais que estão envolvidas na sucção. Lopes-Freire et al. (2015) ainda afirmam que segundo estudos de corte o aleitamento materno está associado a um melhor desempenho em testes de

inteligência, podendo ter efeito importante no aumento do nível educacional com possibilidade de maior renda na vida adulta. Também afirmam que estudos anteriores relacionam o aleitamento materno com efeito protetor no desenvolvimento de má oclusão.

A sucção é um reflexo inato considerado um dos primeiros comportamentos do recém-nascido, que pode ser visto desde o período gestacional. A partir do nascimento este reflexo se torna um dos meios de sobrevivência do recém-nascido. O aleitamento materno permite adequada sucção e posicionamento de língua e lábios, além de uma perfeita sincronia entre respiração e deglutição. Tais fatores são importantes já que favorecem o desenvolvimento correto do sistema estomatognático e ainda diminuem as chances de maus hábitos. Previne também a instalação de má oclusão (ANTUNES et al., 2015; FREIRE; FERRARI; PERCINOTO, 2015).

Lopes; Moura; Lima (2014) afirmam que a amamentação, é um fator que exerce influência positiva na redução do desenvolvimento de hábitos de sucção não nutritivos. Afirmam ainda que os altos índices de aleitamento materno e o baixo índice de hábitos de sucção não nutritiva encontrados em seu trabalho é resultado de estratégias de promoção da saúde e de aleitamento adotadas pela instituição pesquisada.

Lopes-Freire et al. (2015) afirmam que as crianças amamentadas exclusivamente não apresentaram má oclusão. Foi observado também, que o aleitamento materno exclusivo teve um efeito protetor e diminuiu os riscos de adquirir hábito de sucção não nutritiva. Quanto ao hábito de utilização de chupeta, este ocorreu em maior prevalência em crianças aleitadas artificialmente por mamadeira.

Segundo Pê et al. (2013), as crianças amamentadas naturalmente são menos propensas a persistir com hábitos de sucção não nutritivos.

De acordo com Antunes et al. (2015), 73,7% das crianças que receberam aleitamento materno não apresentaram hábito de sucção por chupeta, enquanto que das crianças que foram aleitadas artificialmente por mamadeira somente 25,7% não apresentaram hábito de sucção de chupeta.

Julia et al. (2014) afirmaram que, com o aumento do tempo de amamentação, os hábitos orais diminuiriam. Das 60 crianças amamentadas até os

três meses, 52 apresentaram hábitos orais deletérios (86,7%), sendo que das 38 crianças amamentadas dos três aos seis meses, apenas 15 (39,4%) apresentaram os mesmos tipos de hábitos.

De acordo com Bueno et al. (2013), os bebês que fazem o uso de mamadeira por mais de um ano têm chance aumentada em dez vezes de desenvolver hábitos de sucção não nutritiva, quando comparado com os bebês que nunca fizeram o uso de mamadeira.

De acordo com Neiva et al. (2003), a proteção contra má oclusão proveniente do aleitamento materno só ocorre quando o mesmo tem duração maior ou igual a seis meses.

No estudo de Vargas Ferreira et al. (2010), das crianças que foram amamentadas por seis meses ou mais, apenas 34,7% apresentaram algum hábito oral deletério. Por outro lado, das que foram amamentadas por menos de seis meses, 91,5% apresentaram hábitos deletérios, sendo o hábito da chupeta o mais prevalente, 94%.

Segundo Freire; Ferrari; Percinoto (2015), das crianças amamentadas por no mínimo seis meses 21,6% não apresentaram hábitos de sucção não nutritiva, enquanto que das crianças que receberam amamentação por mais de seis meses de vida 67,2% não apresentaram os mesmos hábitos.

De acordo com o estudo de Oscar et al. (2014), apenas 28,3% das crianças receberam aleitamento materno exclusivo por no mínimo quatro meses; destas, só 4,7% apresentaram algum hábito de sucção. Já os 71,3% das crianças que receberam amamentação mista, aleitamento materno e mamadeira, 29,2% apresentaram hábitos de sucção não nutritiva.

2.2 - Aleitamento Materno e o desenvolvimento do sistema estomatognático

As falhas do desenvolvimento do sistema estomatognático podem se iniciar em idades muito precoces. Isso pode ocorrer caso não haja estimulação adequada das funções orais logo após o nascimento, tais como o aleitamento materno, a respiração e a deglutição. (ANTUNES et al., 2008; FREIRE; FERRARI; PERCINOTO, 2015; VARGAS FERREIRA et al., 2010)

Segundo Agarwal et al. (2016) alguns distúrbios de desenvolvimento do sistema estomatognático estão ligados a fatores ambientais sendo eles: hábitos

alimentares, hábitos de sucção não nutritiva, como o uso de chupeta e a sucção digital, e principalmente a duração reduzida do aleitamento materno.

A sucção é um ato reflexo até os quatro meses de idade, a partir de então, passa a ser controlada voluntariamente. Este ato está diretamente relacionado com o equilíbrio das estruturas e desenvolvimento do sistema estomatognático (PEREIRA; OLIVEIRA; CARDOSO, 2017).

O Movimento de sucção é o primeiro movimento muscular coordenado do bebê e já pode ser percebido desde antes do nascimento. Está diretamente ligado à deglutição e é considerado o exercício mais eficaz para o desenvolvimento dos órgãos da face e da fala (EIRAS DELA COLETA PIZZOL et al., 2012).

Neiva et al. (2003) ressalta a importância do desenvolvimento motor-oral que irá refletir no desenvolvimento craniofacial, no crescimento ósseo e na dentição.

De acordo com Eiras Dela Coleta Pizzol et al. (2012) e Carrascoza et al., (2006) o aleitamento materno não serve apenas para a criança retirar o alimento necessário para o seu sustento, mas também para a criança trabalhar os principais grupos musculares do complexo maxilo-mandibular.

Neiva et al. (2003) afirma também que o aleitamento materno promove um correto desenvolvimento dos órgãos fonoarticulatórios, da respiração, mastigação e deglutição.

A formação das Arcadas dentárias, bem como dos músculos e dos outros componentes do sistema estomatognático é dependente de fatores genéticos e ambientais. Este último inclui hábitos alimentares e de sucção. É evidenciado cientificamente que dentre os hábitos alimentares a amamentação apresenta benefícios sobre qualquer outra forma de alimentação do recém-nascido. Um dos motivos para isto é a necessidade e a intensidade dos movimentos musculares que acarretarão no desenvolvimento do terço inferior da face.(OSCAR et al., 2014)

Agarwal et al. (2016) acreditam que a função tem um papel mais importante no desenvolvimento das características faciais e oclusais, deixando assim a hereditariedade com papel secundário. Entretanto, outros autores como Mossey, (1999) consideram a genética como principal fator na determinação de tais características.

Segundo Freire; Ferrari; Percinoto (2015) no correto ato de sucção a língua e os lábios assumem a posição adequada para o trabalho dos músculos

orofaciais. Este posicionamento é importante para o adequado desenvolvimento maxilo-mandibular, promovendo então uma correta erupção dentária e oclusão.

Durante a amamentação a criança respira de forma correta, mantendo uma relação favorável entre as estruturas duras e moles do aparelho estomatognático, além de um correto posicionamento de língua e vedamento labial. Ainda sobre o mecanismo de sucção se associam os órgãos fonoarticulatórios, por este motivo a presença de hábitos orais deletérios podem influenciar no aparecimento de patologias fonoarticulatórias (ANTUNES et al., 2008).

De acordo com Carrascoza et al. (2006) o correto posicionamento da língua, que ocorre devido a aquisição de tonicidade pelo exercício da ordenha, impede a passagem do ar pela boca o que irá favorecer a instalação e manutenção da respiração nasal. Esse tipo de respiração, além de aquecer, umidificar e filtrar o ar antes que ele chegue aos pulmões, é considerado matriz funcional para o crescimento da maxila, visto que a passagem de ar pelo nariz exerce pressão sobre o palato, permitindo que ele abaixe e sofra expansão. Tal fenômeno possibilita que os ossos da face acompanhem o crescimento corporal, gerando espaço para a adequada erupção dos dentes. Ao usar a mamadeira a língua torna-se hipotônica e perde sua localização correta permitindo, assim, que o ar entre pela boca e comprometa a respiração nasal aumentando as chances de ocorrer atresia de arco superior. O Autor ressalta ainda que a língua em repouso no arco inferior pode agir como matriz funcional para o crescimento inadequado da mandíbula.

De acordo com Pereira; Oliveira; Cardoso (2017) a respiração nasal é considerada a mais adequada. Isto porque promove o aumento da pressão intraoral e juntamente com a língua e os lábios mantêm o equilíbrio e a harmonia do complexo craniofacial.

Após o nascimento, o bebê apresenta uma posição distal da mandíbula em relação à maxila. Essa relação é fisiológica e é diminuída de acordo com o tempo e o desenvolvimento do bebê. A correta estimulação do sistema é realizada na execução de suas funções de sucção (amamentação), respiração, deglutição e mastigação, que irão promover o desenvolvimento do sistema (VARGAS FERREIRA et al., 2010).

Segundo Julia et al. (2014) a falta de amamentação não permite ocorrência do primeiro avanço fisiológico da oclusão, visto que, tal avanço ocorre

devido ao trabalho muscular necessário para extração do leite do seio materno. A movimentação muscular tem um impacto direto e indireto no crescimento dos ossos e na maturação neurofuncional para o crescimento anteroposterior da mandíbula.

Carrascoza et al. (2006) afirmam que o movimento de ordenha realizado na extração do leite favorece a correção da relação distal mandibular fisiológica. O adequado selamento labial durante o estado de repouso e o correto posicionamento da língua na região palatina dos incisivos centrais, ocorre devido ao aumento da tonicidade muscular da língua, que é resultado da intensa atividade dos músculos linguais.

A amamentação pode ser considerada como um aparelho ortopédico natural para que aconteça o desenvolvimento harmonioso da face. Isto ocorre, pois, a força exercida pela língua (para cima e para fora) age sobre a região pré-maxilar da criança. Já os movimentos mandibulares exercidos na extração do leite estimulam o crescimento mandibular. Na sucção não nutritiva as forças direcionadas posteriormente pelo músculo Bucinador restringem o desenvolvimento mandibular sendo frequentemente observada uma relação de disto-oclusão (AGARWAL et al., 2016).

De acordo com Bueno et al.(2013), a amamentação irá produzir estímulos neurais que influenciam no desenvolvimento antero-posterior da mandíbula e na formação dos ângulos goníacos, além de afetar diretamente o padrão de movimento dos músculos mastigatórios.

O Ato do aleitamento materno faz um estímulo físico contínuo que propicia o desenvolvimento da musculatura e ossatura bucal, proporcionando, assim, o desenvolvimento facial harmônico. Além de impedir alterações não desejadas no sistema estomatognático tais como: atresia de palato, interposição de língua. Evita má oclusão, das quais podemos citar: mordida aberta anterior, mordida cruzada posterior e aumento de sobressaliência (ANTUNES et al., 2008).

Baseado em Agarwal et al. (2016) a duração aumentada da amamentação está ligada a alguns fatores: 1) a prevenção do desenvolvimento da má oclusão, 2) o aumento de crescimento sagital da mandíbula e 3) o estabelecimento de uma correta relação oclusal, que é decorrente do estímulo da musculatura facial envolvida no processo da extração do leite durante o ato da amamentação.

Julia et al. (2014) e BUENO et al. (2013) afirmam que se o instinto de mamar for frustrado, ou por falta de aleitamento materno ou período curto do mesmo, irá favorecer a instalação de hábitos orais deletérios e conseqüentemente a presença de anomalias de desenvolvimento e/ou má oclusão dentárias. Bueno et al.(2013) ainda acrescentam que estes fatores podem estar relacionados, também com: deglutição atípica e com respiração oral ou mista.

O reduzido diâmetro transversal está associado ao reduzido tempo de amamentação (AGARWAL et al., 2016).

De acordo com Julia et al.(2014) o crescimento e desenvolvimento do terço inferior da face é estimulado por todas as funções realizadas na cavidade oral entre elas a respiração, sucção, deglutição, mastigação e fonação. Desta forma o tipo de lactação e os hábitos orais disfuncionais também podem influenciar a formação dos maxilares e a oclusão dentária.

Segundo Neiva et al. (2003), os músculos que estão envolvidos na sucção do leite materno são adequadamente estimulados, aumentando o tônus e promovendo a postura correta para que futuramente exerçam função mastigatória adequada. Desta forma com a evolução do desenvolvimento motor-oral ocorrendo nos padrões de normalidade o recém-nascido irá fazer sua evolução nutricional na idade adequada, conseguindo assim, gradativamente, passar da alimentação líquida para a pastosa e desta para a sólida.

Pereira; Oliveira; Cardoso, (2017) afirmam que a melhor forma de promover um correto desenvolvimento das estruturas do sistema estomatognático é fazendo o controle da ocorrência de hábitos orais deletérios.

2.3 - O desmame precoce

De acordo com Lopes; De Deus Moura; Lima (2014) no desmame precoce ocorre uma diminuição do trabalho muscular o que irá influenciar e causar alterações na postura e na força dos órgãos fonoarticulatórios, influenciando assim funções como: mastigação, deglutição, fala, respiração.

Como dito por Neiva et al. (2003), o desenvolvimento motor-oral adequado do bebê pode ser rompido com a ocorrência do desmame precoce. Esta situação pode causar alterações tanto na postura como na força dos órgãos fonoarticulatórios, o que irá acabar por prejudicar as funções de mastigação,

deglutição, respiração e articulação dos sons da fala. Podendo também, possibilitar a instalação de má oclusão e respiração oral.

O estudo de Bueno et al. (2013) constatou que 29,7% das crianças envolvidas foram desmamadas no terceiro mês de vida. Já 55,8% tiveram seu desmame no sexto mês e apenas 25,4% ainda eram amamentados aos 12 meses de vida. Constatou-se também que o uso de chupeta foi mais frequente nos bebês que foram amamentados por um menor tempo e as crianças que fizeram o uso de mamadeira apresentaram oito vezes mais chances de usar chupeta do que aquelas que não fizeram o uso de mamadeira.

2.4 - Hábitos

Considerada como a primeira atividade muscular coordenada na infância a sucção é realizada pelo sistema estomatognático e é comumente reportada na literatura como nutritiva e não nutritiva. A primeira é considerada fisiológica e é de fundamental importância para a sobrevivência dos neonatos, já que por instinto conduz a satisfação de suas necessidades nutricionais. Já a segunda, a não nutritiva, é representada pelo hábito da sucção digital, de chupeta ou outro objeto. O ato de sugar proporciona a criança a sensação de calor, bem-estar, prazer, segurança e proteção. Caso a sucção não nutritiva persista após os 3 anos ela passa a ser considerada um hábito deletério (PÊ et al., 2013).

Pereira; Oliveira; Cardoso (2017) definem os hábitos orais como um ato neuromuscular aprendido, que passa a ser inconsciente e está diretamente associado às funções do sistema estomatognático. Eles podem ser considerados prejudiciais dependendo da duração, frequência e intensidade.

O hábito é a repetição frequente de um mesmo ato, que no início acontece de forma consciente e depois se torna inconsciente. Alguns hábitos são fisiológicos, entretanto existem hábitos não fisiológicos como por exemplo a sucção de dedo e/ou chupeta entre outros (AGURTO V. et al., 1999; ORTEGA, 2011).

Eiras Dela Coleta Pizzol et al. (2012) dividem os hábitos orais de sucção em dois grupos: os nutritivos e não nutritivos. No primeiro encaixam-se hábitos como a amamentação e a mamadeira, que fornecem alimento à criança, é o meio pelo qual ela recebe seus nutrientes alimentares. Já o segundo, tem a função de proporcionar prazer à criança, como por exemplo a sensação de proteção e carinho.

Esse tipo de hábito pode se tornar persistente quando for adotado para satisfazer a necessidade psicológica da criança.

A sucção não nutritiva é o hábito de sugar qualquer coisa e/ou objeto que não apresente valor nutricional, como por exemplo a sucção digital e de chupeta. Entretanto, se a sucção não nutritiva persiste por um período superior aos três anos de idade, ou seja, após a primeira infância, ela passa a ser considerada como um hábito bucal deletério (PÊ et al., 2013).

O uso da chupeta está associado ao desmame precoce. Sendo a redução do uso de chupeta importante para aumentar as taxas de amamentação e conseqüentemente diminuir a mortalidade e a morbidade infantil. (CUNHA; LEITE; MACHADO, 2005)

Boeck et al. (2013) observaram em seu estudo que 51,2% de sua amostra apresentavam hábitos deletérios, sendo mais prevalentes na faixa etária dos seis meses aos dois anos. Nesta faixa etária comumente é feito o desmame, época na qual a necessidade de sucção da criança é substituída pelo dedo e/ou chupeta.

A chupeta foi o hábito de sucção não nutritiva mais utilizado por crianças que fizeram o uso do aleitamento artificial (ANTUNES et al., 2015; BOECK et al., 2013; FREIRE; FERRARI; PERCINOTO, 2015; JULIA et al., 2014; LOPES; DE DEUS MOURA; LIMA, 2014; PÊ et al, 2013; PEREIRA; OLIVEIRA; CARDOSO, 2017).

No estudo de Pê et al. (2013) pode-se concluir que as variáveis que mais influenciaram o hábito de sucção de chupeta foram o aleitamento materno inferior a três meses e o uso de mamadeira presente.

Sabe-se, ainda que as implicações causadas pelos hábitos orais deletérios não são apenas odontológicas, mas também, fonoaudiológicas e psicológicas (BOECK et al., 2013).

Oscar et al. (2014) afirmam que, dentre os hábitos por ele avaliados, a língua anteriorizada foi o hábito mais frequente, 88,8%. Seguido por sucção digital e respiração bucal. Sendo que mais de um hábito poderia se apresentar no mesmo paciente. O autor observa, ainda, que as más oclusões foram encontradas com maior frequência nos pacientes de amamentação mista, 59,2%, do que em paciente com amamentação materna exclusiva, 20%.

No estudo de Pereira; Oliveira; Cardoso (2017) 19,6% das crianças estudadas apresentaram distúrbio de fala e 33,2% apresentaram má oclusão. Houve uma correlação significativa entre o uso de mamadeira convencional e a presença de distúrbios da fala. Já a chupeta convencional apareceu com significativa relação entre os distúrbios da fala e a má oclusão. A sucção de polegar por mais de quatro anos também apareceu correlacionada aos distúrbios da fala. Ainda foi possível correlacionar que crianças de seis a oito anos com distúrbio de fala apresentam alguma má oclusão.

Furtado; Vedovello Filho (2007) observaram em seu estudo que 69,8% das crianças avaliadas apresentavam hábitos de sucção, ou chupeta ou dedo. Foi observado também que o período de aleitamento materno afetou diretamente a instalação dos hábitos de sucção não nutritivos, sendo que, as crianças com maior período de aleitamento materno, seis meses ou mais, adquiriram menos hábitos de sucção não nutritivos do que as crianças que obtiveram amamentação por menos de seis meses ou não foram amamentadas.

Segundo Lima; Cordeiro; Justo, (2010) os efeitos prejudiciais dos hábitos orais são dependentes de 3 fatores: frequência, intensidade e tempo de duração do hábito. Agurto V. et al. (1999) acrescenta, também, que é de fundamental importância a idade em que se inicia o hábito, sendo o quanto mais precoce mais maléfico.

De acordo com Freire; Ferrari; Percinoto (2015) os hábitos de sucção podem causar alterações nas arcadas dentárias, na posição dos dentes, problemas na articulação e alterações nos músculos faciais e mastigatórios. O grau destas alterações está diretamente relacionado ao tipo, frequência, intensidade e tempo de duração do hábito.

A introdução precoce da mamadeira pode afetar a deglutição e a fonação (FREIRE; FERRARI; PERCINOTO, 2015).

Em seu estudo Carrascoza et al. (2006) observaram que as crianças que fizeram a utilização de copo ao invés de mamadeira apresentaram um maior nível de selamento labial. Já quando comparada a postura da língua em repouso 73% das crianças que utilizaram o copo apresentaram correto posicionamento de língua, quando 53% das crianças alimentadas com mamadeira apresentaram um posicionamento lingual com alteração da normalidade (errado). A atresia maxilar

esteve presente em 22% das crianças que fizeram o uso de mamadeira e em apenas 10% nas crianças que fizeram o uso de copo.

Estudos mostraram que quanto maior o período de aleitamento materno menor a incidência de hábitos de sucção não nutritiva, tais como: sucção de chupeta e/ou dedo. Sendo que o aleitamento materno contribui para que tais hábitos não perdurem (ADAS et al., 2013; AGARWAL et al., 2016; BOECK et al., 2013; EIRAS DELA COLETA PIZZOL et al., 2012; FREIRE; FERRARI; PERCINOTO, 2015; FURTADO; VEDOVELLO FILHO, 2007; LOPES; DE DEUS MOURA; LIMA, 2014; OSCAR et al., 2014; VARGAS FERREIRA et al., 2010).

Freire; Ferrari; Percinoto, (2015) em seu trabalho observaram que das crianças amamentadas por até seis meses 70,1% apresentaram o uso de chupeta. Quando que das crianças amamentadas por mais de seis meses só 24,4% usaram chupeta, 5,3% chuparam dedo e 3,1% apresentaram os dois hábitos. Concluindo que 67,2 % não apresentaram nenhum tipo de hábitos.

O trabalho feito por Agarwal et al. (2016) concluiu que as crianças amamentadas por menos de seis meses apresentaram o dobro de probabilidade de desenvolver hábitos do que as crianças amamentadas por mais de seis meses.

De acordo com Bueno et al. (2013), bebês que fazem o uso de mamadeira por mais de um ano apresentam dez vezes mais chances de desenvolver hábitos de sucção não nutritiva quando comparado com bebês que nunca fizeram o uso de mamadeira.

Em seu estudo Vasconcelos et al. (2011) concluíram que as crianças que receberam alimentação por mamadeira apresentaram um nível mais alto de hábitos de sucção não nutritiva (52,9%) que quando comparados com crianças que receberam aleitamento materno (14,7%).

De acordo com Lopes; De Deus Moura; Lima (2014) a maior prevalência de hábitos de sucção não nutritiva ocorre em crianças do sexo feminino. Sendo a forma de amamentação (exclusiva, predominante ou por mamadeira) e o tempo de duração da amamentação (até seis meses, de seis a doze meses e acima de doze meses) um fator de extrema relevância para a diminuição dos hábitos de sucção, não encontrando correlação entre a idade das crianças e os hábitos de sucção não nutritiva.

Neiva et al. (2003) afirmam que as pesquisas mostram relação direta entre o uso de mamadeira e a presença de hábitos orais deletérios. As crianças que fizeram o uso de mamadeira apresentaram uma maior frequência de hábitos de sucção indesejáveis, já que após o desmame ocorre uma maior tendência de se estabelecer um hábito de sucção digital e/ou de chupeta. Desta forma o aleitamento materno é um fator de suma importância para a não instalação de hábitos orais, sendo inversamente proporcional ao tempo de aleitamento materno com as chances de hábitos de sucção não nutritivas.

O desenvolvimento normal do sistema estomatognático é alterado pela presença de maus hábitos, uma vez que eles produzem um desequilíbrio de forças musculares internas e externas resultando assim em uma deformação óssea, além de problemas emocionais, psicológicos, de aprendizado e alterações de outros sistemas do organismo como o respiratório e o digestivo (AGURTO V. et al., 1999; EIRAS DELA COLETA PIZZOL et al. 2012).

2.4 - Hábitos e os fatores psicológicos

O surgimento de hábitos de sucção não nutritiva vem da necessidade de suprir carências afetivas ou neurais de sucção. Tais carências podem ser decorridas de um desmame precoce, como por exemplo: a substituição do aleitamento materno pelo uso de mamadeira, onde é diminuído o trabalho da musculatura perioral em 30% passando a ser necessário que a criança passe a buscar um hábito para suprir sua necessidade fisiológica de sucção. A amamentação artificial exige o mínimo de esforço, e por este motivo não gera fadiga muscular, o que conseqüentemente não supre a necessidade de sugar da criança. Por conseguinte, com o intuito de suprir as necessidades de sucção a criança tende a apegar-se a hábitos de sucção não nutritivos (ADAS et al., 2013; EIRAS DELA COLETA PIZZOL et al., 2012; OSCAR et al., 2014).

Outros fatores sociais têm grande influência na introdução dos hábitos deletérios, são eles: conflitos familiares, pressão escolar, emprego da mãe que colabora com a renda familiar de forma total ou parcial, dificuldade de acesso aos serviços odontológicos, doenças respiratórias e problemas de fala, irritações associadas à erupção dental, interferências oclusais, entre outros (EIRAS DELA COLETA PIZZOL et al., 2012).

O conhecimento da prevalência e dos fatores associados a instalação e persistência do hábito de sucção não nutritivo é de fundamental importância, uma vez que este é um assunto de grande interesse para diferentes profissionais da área da saúde, devido às grandes alterações no sistema estomatognático e em sua relação com a parte comportamental da criança e da família. Pê et al. (2013) encontraram em seu estudo uma prevalência de 58,2% de hábitos de sucção não nutritiva e vinculou esses números a um componente cultural e social: oferta da chupeta e o padrão de aleitamento, respectivamente.

Segundo Eiras Dela Coleta Pizzol et al. (2012) todos os hábitos de sucção devem ser estudados devido às suas implicações psicológicas. Visto que podem estar relacionados à fome, à satisfação do instinto de sucção, à insegurança ou mesmo a um desejo de atrair atenção. A família tem o papel de influenciar, de maneira consciente, ou não, no hábito da criança seja na instalação, no desenvolvimento e na remoção ou não do hábito de sucção não nutritiva.

Freire; Ferrari; Percinoto (2015) afirmam que mesmo que a necessidade fisiológica de sucção desapareça entre nove e doze meses de idade, o hábito de sucção pode aparecer em momentos de estresse para aliviar as tensões e trazer sensação de prazer, bem-estar e segurança.

De acordo com Furtado; Vedovello Filho (2007) deve-se considerar nas crianças que manifestam algum tipo de hábito não apenas o período de aleitamento, mas a criança como um todo, ou seja, a manifestação do hábito como resultado da interação de fatores psicológicos, biológicos, sociais e culturais em conjunto.

O hábito de sucção não nutritiva pode ser uma consequência da industrialização e modernização. Com mais mulheres trabalhando há um menor período de amamentação, o que favorece a adoção da sucção digital e de chupeta (VASCONCELOS et al., 2011).

Eiras Dela Coleta Pizzol et al. (2012) concluíram que se deve dar uma maior atenção ao hábito de sucção digital, levando em conta a duração do hábito e as dificuldades que se implicam na remoção do mesmo. O motivo da instalação da sucção digital pode estar vinculado a fase de aparecimento do hábito. Por exemplo, quando o hábito aparece nas primeiras semanas de vida ele normalmente está vinculado a problemas alimentares. A sucção digital também pode ser utilizada na fase de erupção dos molares decíduos para trazer algum alívio e conforto. Porém

quando este hábito se instala mais tardiamente ele costuma estar vinculado a liberação de tensões emocionais, sendo neste caso um hábito mais difícil de remover.

2.5 - Hábitos e má oclusão

Segundo Antunes et al. (2008) o dentista, por ser um profissional da área da saúde, é capaz de orientar as gestantes e mães de recém-nascidos sobre a necessidade do aleitamento materno. Considerando que o menor tempo de amamentação tem influência direta com a presença de hábitos orais deletérios, estes constituem um dos principais fatores etiológicos da má oclusão.

Segundo Oscar et al. (2014) quando a amamentação não é satisfatória, o bebê cria hábitos substitutos para satisfazer seu instinto de sucção. Sugando por exemplo o dedo, a língua, a chupeta ou até mesmo colocando objetos estranhos na boca. Estes hábitos deletérios são uma das causas do futuro desenvolvimento de má oclusão.

Os hábitos de sucção não nutritiva são frequentemente encontrados em crianças em fase de dentição decídua e está associado ao surgimento de mal oclusão na infância. Tais hábitos podem influenciar no crescimento facial, afetando as estruturas, as funções orofaciais e as relações oclusais, além de ter um papel determinante no desenvolvimento psicológico da criança (BOECK et al., 2013; EIRAS DELA COLETA PIZZOL et al., 2012; PÊ et al., 2013).

Os hábitos orais deletérios, a prevenção de sua instalação e a remoção dos mesmos em idade precoce vêm sendo estudados já que tais hábitos são de grande importância na etiologia da má oclusão (JULIA et al., 2014).

Segundo Bueno et al. (2013) e Lima; Cordeiro; Justo (2010) a curta duração do aleitamento materno aumenta a frequência de hábitos de sucção não nutritiva. E o maior tempo de sucção não nutritiva aumenta as chances do desenvolvimento de má oclusão.

A taxa de crianças amamentadas até os seis meses encontrada por Adas et al. (2013) foi de 33,4%. 53,3% das crianças apresentaram hábitos orais sendo que o hábito predominante foi a chupeta, 31,2%. Observou-se ainda que a presença de hábitos e oclusopatias eram significativamente dependentes do tempo de

duração do aleitamento materno. E que ambas as variáveis, hábitos deletérios e oclusopatias, são dependentes uma da outra.

Lima; Cordeiro; Justo, (2010) afirmam que crianças amamentadas por mamadeira estão mais predispostas a sucção digital do que as que receberam aleitamento materno.

Agurto V. et al. (1999) afirmam que do nascimento aos dois anos de idade a sucção é considerada normal, porém com a erupção dos dentes decíduos este hábito vai sendo substituído pela mastigação, gradativamente. E acaba se tornando um mau hábito quando a dentição decídua já está completa e o hábito de sucção persiste. Estudos comprovam que hábitos de sucção podem ser a causa de malformações dento-esqueléticas, e que estas podem ser revertidas se o mau hábito for eliminado entre quatro a seis anos.

3 - DISCUSSÃO

É de comum acordo que a amamentação é a melhor forma de alimentação ao neonato, tanto no ponto de vista nutritivo devido ao seu grande número de nutrientes, o que irá promover um adequado ganho de peso, crescimento e desenvolvimento; como imunologicamente falando, já que o leite materno apresenta elevado número de imunoglobulinas que irão aumentar a quantidade de anticorpos do bebê e conseqüentemente sua imunidade, prevenindo assim doenças infecciosas, alérgicas e gastrointestinais, por exemplo. Por estes motivos a amamentação é a medida mais eficaz contra a mortalidade e morbidade infantil, além de ser uma medida de baixo custo (ADAS et al., 2013; ANTUNES et al., 2008; BOECK et al., 2013; BUENO et al., 2013; CUNHA; LEITE; MACHADO, 2005; FREIRE; FERRARI; PERCINOTO, 2015; FURTADO; VEDOVELLO FILHO, 2007; JULIA et al., 2014; LOPES-FREIRE et al., 2015; SAÚDE, [s.d.]; VARGAS FERREIRA et al., 2010; WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2001).

Além dos benefícios ao neonato que foram citados acima o aleitamento materno fornece também benefícios à saúde materna (ADAS et al., 2013; ANTUNES et al., 2008, 2015; BOECK et al., 2013; BUENO et al., 2013; EIRAS et al., 2012; SAÚDE, [s.d.]; VARGAS FERREIRA et al., 2010).

O aleitamento materno também apresenta grande importância se tratando de aspectos psicológicos. Primeiramente, ele fortalece o vínculo Mãe/Filho, compensando a separação ocorrida no pós-parto, que algumas vezes por ser brusca causa sentimentos ruins ao neonato, e, também, satisfaz a necessidade fisiológica e psicológica de sugar que já nasce com o bebê, tornando-se importante na prevenção de frustrações, na diminuição da ansiedade infantil, na instalação de hábitos orais e no desenvolvimento da personalidade do indivíduo (ADAS et al., 2013; ANTUNES et al., 2008, 2015; BUENO et al., 2013; DE FREITAS BISSOLI, 2014; EIRAS et al., 2012; FREIRE; FERRARI; PERCINOTO, 2015; FURTADO; VEDOVELLO FILHO, 2007; LOPES-FREIRE et al., 2015; NEIVA et al., 2003).

Um dos fatores importantes da amamentação é, também, a correta estimulação das estruturas envolvidas no processo de sucção para a extração do leite (ordenha). A correta estimulação irá proporcionar o adequado desenvolvimento e crescimento das estruturas orais e faciais, para que futuramente as funções

ligadas a tais estruturas possam ocorrer de maneira correta (ADAS et al., 2013; ANTUNES et al., 2008; BOECK et al., 2013; BUENO et al., 2013; FREIRE; FERRARI; PERCINOTO, 2015; FURTADO; VEDOVELLO FILHO, 2007; VARGAS FERREIRA et al., 2010).

A sucção é realizada pelo sistema estomatognático e é considerada como um reflexo inato natural até os quatro meses de idade passando a partir de então a ser controlada voluntariamente, entretanto, pode ser vista desde o período gestacional. A sucção é considerada a primeira atividade muscular coordenada. Ela gera estímulos nervosos aos centros proprioceptivos do sistema estomatognático, o que torna este ato uma atividade complexa e neurologicamente coordenada. A partir do nascimento do bebê a sucção transforma-se em um meio de sobrevivência ao recém-nascido (ANTUNES et al., 2015; EIRAS DELA COLETA PIZZOL et al., 2012; FREIRE; FERRARI; PERCINOTO, 2015; JULIA et al., 2014; PÊ et al., 2013; PEREIRA; OLIVEIRA; CARDOSO, 2017).

As falhas de desenvolvimento do sistema estomatognático podem ocorrer precocemente. Isto pode vir a ocorrer caso logo após o nascimento não haja a estimulação das funções orais de forma adequada, como a amamentação por exemplo. O desenvolvimento do sistema estomatognático pode, ainda, ser influenciado por hábitos alimentares e/ou hábitos de sucção (AGARWAL et al., 2016; ANTUNES et al., 2008; FREIRE; FERRARI; PERCINOTO, 2015; VARGAS FERREIRA et al., 2010).

A ocorrência da amamentação favorece o desenvolvimento normal do sistema estomatognático da criança, que irá atuar no crescimento dento-facial, motor-oral com o fortalecimento da musculatura, no desenvolvimento adequado das funções primárias do bebê com o correto desenvolvimento dos órgãos fonoarticulatórios, desenvolvendo então a respiração, mastigação, deglutição e articulação dos sons e da fala (ADAS et al., 2013; ANTUNES et al., 2015; CARRASCOZA et al., 2006; EIRAS DELA COLETA PIZZOL et al., 2012; LOPES-FREIRE et al., 2015; NEIVA et al., 2003).

Para que todos os benefícios citados anteriormente aconteçam, o aleitamento materno deve ocorrer de forma harmônica, com força e sustentação e movimentos coordenados. É devido à alternância desses movimentos que irá

acontecer a variação de pressão intraoral que é de fundamental importância para a extração e condução do leite. O correto posicionamento de língua e lábios irá propiciar a respiração nasal, que além de ser o tipo ideal de respiração, funciona como matriz funcional para o crescimento maxilar. Os ossos da face acompanham esse crescimento, e desta forma podemos falar que o desenvolvimento do terço inferior da face ocorre devido a intensidade e a força dos movimentos musculares necessários para que o aleitamento materno ocorra de forma adequada (CARRASCOZA et al., 2006; LOPES; DE DEUS MOURA; LIMA, 2014; NEIVA et al., 2003; OSCAR et al., 2014; PEREIRA; OLIVEIRA; CARDOSO, 2017).

Depois de discutirmos a importância do aleitamento materno para o desenvolvimento da face e do sistema estomatognático podemos entender porque o desmame precoce é tão prejudicial ao bebê. Ele irá diminuir o trabalho muscular que irá influenciar diretamente: 1) na postura e força dos órgãos fonoarticulatórios, influenciando conseqüentemente nas suas funções como: mastigação, deglutição, respiração e na articulação dos sons e da fala; 2) interferir no desenvolvimento motor-oral; 3) pode possibilitar a instalação de respiração oral; 4) favorecer a instalação de má-oclusões (LOPES; DE DEUS MOURA; LIMA, 2014; NEIVA et al., 2003).

É de comum acordo entre os autores que a relação distal fisiológica apresentada pelo bebê é diminuída de acordo com o desenvolvimento do bebê. Isto ocorre devido à estimulação muscular feita pelos movimentos de ordenha e pelos estímulos neurais que atuam no crescimento anteroposterior da mandíbula e na formação dos ângulos Goníacos (AGARWAL et al., 2016; CARRASCOZA et al., 2006; JULIA et al., 2014; VARGAS FERREIRA et al., 2010).

Alguns autores ainda vinculam a duração do período de amamentação e as funções realizadas pelo sistema estomatognático com a prevenção do desenvolvimento de má oclusão e do não aparecimento de patologias fonoarticulatórias (AGARWAL et al., 2016; ANTUNES et al., 2008; JULIA et al., 2014).

Mamar satisfaz não só a fome de alimento do bebê, mas também a fome de sugar. Esta fome é composta por fatores emocionais, psicológicos e orgânicos. A sucção proporciona ao bebê sensação de calor, bem-estar, prazer e segurança.

Caso a necessidade de sugar do bebê não seja satisfeita, ele se apegará a hábitos de sucção não nutritivos para que possa suprir suas carências neurais, afetivas, a insegurança, o desejo de atenção ou até mesmo o alívio de tensões. O conhecimento dos fatores psicológicos que podem levar ao desenvolvimento de um hábito é de extrema importância, tendo em vista que tais hábitos causam grandes alterações no sistema estomatognático e na parte comportamental da criança (ADAS et al., 2013; ANTUNES et al., 2008; BOECK et al., 2013; EIRAS DELA COLETA PIZZOL et al., 2012; OSCAR et al., 2014; PÊ et al., 2013).

Entretanto, a instalação de um hábito pode não estar vinculada somente aos fatores psicológicos. É preciso fazer uma análise da criança observando também fatores como: o tempo de aleitamento, fatores biológicos, sociais e culturais (FURTADO; VEDOVELLO FILHO 2007).

Ambas as necessidades de sucção do bebê devem estar satisfeitas e em equilíbrio. Caso o contrário ocorra e haja uma frustração deste estímulo o bebê procurará formas alternativas de sucção, instalando-se assim um hábito oral. (BUENO et al., 2013; FREIRE; FERRARI; PERCINOTO, 2015; JULIA et al., 2014)

É de comum acordo que os hábitos são atividades neuromusculares que se iniciam ocorrendo voluntariamente, entretanto com sua repetição passam a se repetir de forma inconsciente. Quando eles ocorrem no sistema estomatognático são chamados de hábitos orais de sucção (AGURTO V. et al., 1999; ORTEGA, 2011; PEREIRA; OLIVEIRA; CARDOSO, 2017).

Os hábitos orais são comumente classificados como de 2 tipos: os nutritivos, que é a sucção que irá prover alimento. E os não nutritivos que proporcionam prazer, bem-estar, proteção e carinho para o bebê, entre estes encontramos a sucção de chupeta e a digital, por exemplo. Este tipo de hábito pode se tornar persistente para satisfazer necessidades psicológicas do bebê. Caso o hábito de sucção não nutritiva perdure por mais que 3 anos ele passa a ser considerado um hábito oral deletério (AGURTO V. et al., 1999; EIRAS DELA COLETA PIZZOL et al., 2012; PÊ et al., 2013).

Os hábitos deletérios são dependentes de alguns fatores tais como: duração, frequência, intensidade e tempo de persistência (FREIRE; FERRARI;

PERCINOTO, 2015; LIMA; CORDEIRO; JUSTO, 2010; PEREIRA; OLIVEIRA; CARDOSO, 2017). Ainda é possível acrescentar que é de grande importância a idade em que se instala o hábito (AGURTO V. et al., 1999).

Conforme pode-se observar, há um consenso que a amamentação é um fator de grande influência para o menor tempo de duração do hábito deletério ou até mesmo para o seu não desenvolvimento (ADAS et al., 2013; AGARWAL et al., 2016; BOECK et al., 2013; BUENO et al., 2013; EIRAS et al., 2012; FREIRE; FERRARI; PERCINOTO, 2015; FURTADO; VEDOVELLO FILHO, 2007; JULIA et al., 2014; LOPES-FREIRE et al., 2015; LOPES; DE DEUS MOURA; LIMA, 2014; NEIVA et al., 2003; OSCAR et al., 2014; PÊ et al., 2013; VARGAS FERREIRA et al., 2010).

Alguns autores concluíram que a curta duração do aleitamento materno está relacionada a presença de hábitos (AGARWAL et al., 2016; BUENO et al., 2013; LIMA; CORDEIRO; JUSTO, 2010; PÊ et al., 2013). Sendo que as melhores taxas de não desenvolvimento de hábitos deletérios foi no período em que a amamentação teve duração de seis meses ou mais (AGARWAL et al., 2016; FREIRE; FERRARI; PERCINOTO, 2015; NEIVA et al., 2003).

Os autores também concordam que a maioria das crianças aleitadas artificialmente por mamadeira, independente do aleitamento ocorrer de forma mista ou exclusivamente artificial, apresentaram hábitos de sucção não nutritiva. Desta forma pode-se observar que as crianças que fizeram o uso de mamadeira tiveram maior predisposição a desenvolver hábitos orais deletérios (ANTUNES et al., 2015; BUENO et al., 2013; LIMA; CORDEIRO; JUSTO, 2010; NEIVA et al., 2003; OSCAR et al., 2014; PÊ et al., 2013; VASCONCELOS et al., 2011).

A chupeta foi o hábito de sucção não nutritiva mais encontrado na maioria das pesquisas (ADAS et al., 2013; ANTUNES et al., 2015; BOECK et al., 2013; FREIRE; FERRARI; PERCINOTO, 2015; JULIA et al., 2014; LOPES; DE DEUS MOURA; LIMA, 2014; PÊ et al., 2013; PEREIRA; OLIVEIRA; CARDOSO, 2017; VARGAS FERREIRA et al., 2010). Foi observado também que um dos fatores predisponentes para o uso de chupeta é o uso da mamadeira (BUENO et al., 2013; LOPES-FREIRE et al., 2015; PÊ et al., 2013). Desta forma pode associar-se o uso da chupeta ao desmame precoce (BOECK et al., 2013; CUNHA; LEITE; MACHADO, 2005).

Sendo assim o desenvolvimento do sistema estomatognático também pode ser alterado pela presença dos hábitos orais deletérios, já que como visto anteriormente eles irão causar um desequilíbrio de forças musculares, resultando em problemas emocionais, psicológicos, de desenvolvimento do sistema estomatognático e de suas funções propriamente ditas. Para que isso não ocorra o ideal é fazer controle da ocorrência de hábitos e impedi-los (AGURTO V. et al., 1999; BOECK et al., 2013; EIRAS et al., 2012; FREIRE; FERRARI; PERCINOTO, 2015; PEREIRA; OLIVEIRA; CARDOSO, 2017).

O surgimento de hábitos orais de sucção está vinculado à necessidade fisiológica e psicológica que os bebês têm de sugar, sendo que esta necessidade não foi suprida. Esta carência de sucção pode estar vinculada a diversos fatores, entre eles o desmame precoce, a forma de aleitamento, insegurança do bebê entre outros (ADAS et al., 2013; EIRAS et al., 2012; OSCAR et al., 2014; PÊ et al., 2013).

Ainda falando sobre a instalação de hábitos pode-se observar a existência de outros fatores vinculados a instalação do hábito, dentre eles podemos encontrar: fatores psicológicos, biológicos, sociais, culturais, questões familiares, escolares, dificuldade de acesso a serviços odontológicos, irritações associadas à erupção dental (EIRAS et al., 2012; FURTADO; VEDOVELLO FILHO, 2007).

O aleitamento materno contribui para um correto desenvolvimento do sistema estomatognático e no desenvolvimento adequado dos órgãos fonoarticulatórios, por este motivo podemos afirmar que alterações do desenvolvimento podem afetar funções como a fala, deglutição, mastigação e respiração (ANTUNES et al., 2008; BOECK et al., 2013; CARRASCOZA et al., 2006; FREIRE; FERRARI; PERCINOTO, 2015; LOPES; DE DEUS MOURA; LIMA, 2014; PEREIRA; OLIVEIRA; CARDOSO, 2017).

É de comum acordo entre os autores que o aleitamento materno tem efeito preventivo e protetor à instalação de má oclusão (ADAS et al., 2013; ANTUNES et al., 2008; BUENO et al., 2013; JULIA et al., 2014; LOPES-FREIRE et al., 2015; NEIVA et al., 2003; OSCAR et al., 2014). E ainda que os hábitos orais deletérios são um fator determinante na instalação dos mesmos (AGURTO V. et al., 1999; BOECK et al., 2013; BUENO et al., 2013; CARRASCOZA et al., 2006; EIRAS et al., 2012; FREIRE; FERRARI; PERCINOTO, 2015; JULIA et al., 2014; LIMA;

CORDEIRO; JUSTO, 2010; OSCAR et al., 2014; PÊ et al., 2013; PEREIRA; OLIVEIRA; CARDOSO, 2017).

4 - CONCLUSÃO

Por meio desta revisão de literatura foi possível concluir que o aleitamento materno é de fundamental importância para o desenvolvimento do sistema estomatognático, dos órgãos fonoarticulatórios e do bebê como um todo. Sendo que a duração da amamentação está diretamente ligada com a instalação de hábitos orais e sua permanência. E que estes por sua vez estão conectados a ocorrência de má oclusão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ADAS, S. et al. The effect of breastfeeding in the acquisition of non-nutritive sucking habits and malocclusion prevention. **Rev Odontol UNESP**, v. 42, n. 1, p. 31–36, 2013.
- AGARWAL, S. S. et al. Validation of Association between Breastfeeding Duration, Facial Profile, Occlusion, and Spacing: A Cross-sectional Study. **International Journal of Clinical Pediatric Dentistry**, v. 9, n. 2, p. 162–166, 2016.
- AGURTO V., P. et al. Frecuencia de malos hábitos orales y su asociación con el desarrollo de anomalías dentomaxilares en niños de 3 a 6 años del área Oriente de Santiago. **Revista chilena de pediatría**, v. 70, n. 6, p. 470–482, nov. 1999.
- ANTUNES, L. DOS S. et al. Amamentação natural como fonte de prevenção em saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 13, n. 1, p. 103–109, fev. 2008.
- ANTUNES, L. DOS S. et al. Avaliação da Relação Causal Entre a Presença de Hábitos Bucais Deletérios, Tipo de Aleitamento e Maloclusões em Crianças na Dentadura Decídua. **Journal of Health Sciences**, v. 17, n. 2, 1 jul. 2015.
- BOECK, E. M. et al. Prevalência de má oclusão em crianças de 3 a 6 anos portadoras de hábito de sucção de dedo e/ou chupeta. **Revista de Odontologia da UNESP**, v. 42, n. 2, p. 110–116, abr. 2013.
- BUENO, S. B. et al. Association of breastfeeding, pacifier use, breathing pattern and malocclusions in preschoolers. **Dental Press Journal of Orthodontics**, v. 18, n. 1, p. 30e1-30e6, fev. 2013.
- CARRASCOZA, K. C. et al. Consequences of bottle-feeding to the oral facial development of initially breastfed children. **Jornal de Pediatria**, v. 82, n. 5, p. 395–397, 2006.
- CUNHA, A. J. L. A. DA; LEITE, A. M.; MACHADO, M. M. T. Breastfeeding and pacifier use in Brazil. **Indian journal of pediatrics**, v. 72, n. 3, p. 209–12, mar. 2005.
- DE FREITAS BISSOLI, M. DESENVOLVIMENTO DA PERSONALIDADE DA CRIANÇA: O PAPEL DA EDUCAÇÃO INFANTIL 1. **Psicologia em Estudo**, v. 19, p. 587–597, 2014.
- EIRAS DELA COLETA PIZZOL, K. et al. Prevalence of nonnutritive sucking habits and their relationship to age, gender and type of feeding in preschool children from Araraquara- Brazil. **Rev.CEFAC**, v. 14, n. 3, p. 506–515, 2012.

FREIRE, G. L. M.; FERRARI, J. C. L.; PERCINOTO, C. Association between maternal breastfeeding and the development of non-nutritive sucking habits. **RGO - Revista Gaúcha de Odontologia**, v. 63, n. 2, p. 139–144, jun. 2015.

FURTADO, A. N. D. M.; VEDOVELLO FILHO, M. A influência do período de aleitamento materno na instalação dos hábitos de sucção não nutritivos e na ocorrência de malocclusão na dentição decídua. **RGO (Porto Alegre)**, v. 55, n. 4, p. 335–341, 2007.

JULIA, D. et al. Influencia de la lactancia materna en la prevención de hábitos bucales deformantes The influence of maternal breast-feeding in preventing deforming buccal habits. **Revista Médica Electrónica**, v. 36, n. 5, p. 561–571, 6 out. 2014.

LIMA, G.; CORDEIRO, C.; JUSTO. Mordida aberta anterior e hábitos orais em crianças. **Rodrigues LCB Rev Soc Bras Fonoaudiol**, v. 15, n. 3, p. 369–75, 2010.

LOPES-FREIRE, G. M. et al. Exploring the association between feeding habits, non-nutritive sucking habits, and malocclusions in the deciduous dentition. **Progress in Orthodontics**, v. 16, n. 1, p. 43, 18 dez. 2015.

LOPES, T.; DE DEUS MOURA, L.; LIMA, M. C. Breastfeeding and sucking habits in children enrolled in a mother-child health program. **BMC Research Notes**, v. 7, n. 1, p. 362, 14 jun. 2014.

MOSSEY, P. A. The Heritability of Malocclusion: Part 2. The Influence of Genetics in Malocclusion. **British Journal of Orthodontics**, v. 26, n. 3, p. 195–203, 16 set. 1999.

NEIVA, F. C. B. et al. Desmame precoce: implicações para o desenvolvimento motor-oral. **Jornal de Pediatria**, v. 79, n. 1, p. 7–12, fev. 2003.

ORTEGA, R. W. R. J. C. P. I. A. DE O. L. Apresentação de método de motivacional para a remoção de hábito de sucção não nutritiva. Revisão de Literatura e Relato de Caso. **Journal of Biodentistry and Biomaterials - Universidade Ibirapuera**, v. n.1, p. 49–60, 2011.

OSCAR et al. **Influencia de la lactancia materna sobre la aparición de maloclusiones en escolares de 5 a 6 años/ Influence of breast feeding on the occurrence of malocclusions in 5-6 years school children.** [s.l.] Centro Provincial de Información de Ciencias Médicas, 2014. v. 18

PÊ, M. et al. Persistência de hábitos de sucção não nutritiva: prevalência e fatores

associados Non-nutritive sucking habits persistence: prevalence and associated factors. [s.d.].

PÊ, M. et al. Persistência de hábitos de sucção não nutritiva: prevalência e fatores associados Non-nutritive sucking habits persistence: prevalence and associated factors. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 13, n. 3, p. 247–257, set. 2013.

PEREIRA, T. S.; OLIVEIRA, F. DE; CARDOSO, M. C. DE A. F. Associação entre hábitos orais deletérios e as estruturas e funções do sistema estomatognático: percepção dos responsáveis. **CoDAS**, v. 29, n. 3, 2017.

SAÚDE, MINISTÉRIO DA. Pesquisa de Prevalência de Aleitamento Materno em Municípios Brasileiros. [s.d.].

VARGAS FERREIRA, F. et al. Associação entre a duração do aleitamento materno e sua influência sobre o desenvolvimento de hábitos orais deletérios. **Rev Sul-Bras Odontol**, v. 7, n. 1, p. 35–40, 2010.

VASCONCELOS, F. M. N. DE et al. Non-nutritive sucking habits, anterior open bite and associated factors in Brazilian children aged 30-59 months. **Brazilian Dental Journal**, v. 22, n. 2, p. 140–145, 2011.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. The optimal duration of exclusive breastfeeding report of an expert consultation. 2001.